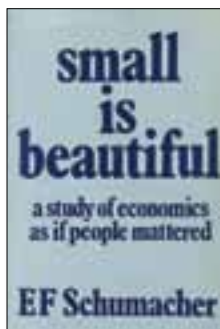


# 7

## O negócio é ser pequeno E. F. Schumacher



1ª edição

**Small is beautiful:**  
a study of economics  
as if people mattered  
Blond & Briggs, 1973  
288 p. (capa dura)  
978-0856340123



Edição no Reino Unido

**Small is beautiful:**  
a study of economics as  
if people mattered  
Vintage, 1993  
272 p. (brochura)  
978-0099225614



Atual edição nos Estados Unidos

**Small is beautiful:**  
a study of economics as  
if people mattered  
Harper Perennial, 1989  
352 p. (brochura)  
978-0060916305

## Ideias-chave

- ▶ Uma economia baseada no paradigma do crescimento e na busca da riqueza é, por definição, insustentável.
- ▶ Adotar uma economia tendo como medida o desempenho leva à ineficiência e ao colapso social.
- ▶ Ser grande não é necessariamente ser bom ou melhor, sendo que produzir localmente gera melhores resultados sociais e ambientais.
- ▶ O trabalho deve ser valorizado porque enriquece a existência humana e supre nossas necessidades diárias; portanto, evitar o trabalho leva à ineficiência.
- ▶ A tecnologia em escala humana a serviço dos humanos é preferível à tecnologia de grande escala a serviço do crescimento econômico.

## Sinopse

*O negócio é ser pequeno* é uma coletânea de ensaios que refletem a filosofia do economista E. F. Schumacher sobre o pensamento moderno econômico, ecológico e espiritual.

A força do livro reside na habilidade do autor de questionar, de forma elegante e inteligente, várias das hipóteses da economia moderna, destacando algumas de suas falácias. O que tornou o trabalho ainda mais notável foi o ponto de partida ter sido, de fato, a economia e não o ambientalismo ou o ativismo social.

Schumacher começa por apontar que uma economia é insustentável quando o crescimento econômico é visto como medida de progresso social, mais grosseiramente sob a forma de que “o aumento do PIB é bom”. Como resultado, os recursos finitos são tratados como receita, em detrimento do capital, e assim a sociedade age como se eles fossem infinitos. O que leva a tal resultado é a ideia de que as pessoas são diferentes da natureza e podem e devem, portanto, controlá-la. No entanto, a capacidade da natureza para resistir à poluição ou assimilá-la é limitada.

Por trás dessa mentalidade sobre o crescimento há o pensamento keynesiano de prosperidade universal pelo enriquecimento, que Schumacher contesta: “Uma atitude em relação à vida que busca a realização na obsessiva perseguição à riqueza – em resumo, no materialismo – não cabe neste mundo, porque não contém princípios de limite, enquanto o ambiente em que está inserida é rigorosamente limitado”. Além do mais, essa prosperidade “é alcançável apenas quando se cultiva instintos da natureza humana, como a cobiça e a inveja, que destroem a inteligência, a felicidade, a serenidade e, desse modo, a tranquilidade do homem”.

Associada à questão do crescimento está a sedução pela tecnologia de grande escala. Schumacher argumenta que as “soluções” científicas ou tecnológicas, que envenenam o ambiente ou degradam a estrutura social e o próprio homem, não são benéficas, não importa quão brilhantemente tenham sido projetadas ou de quão grande seja a atração pessoal que exerçam. Pelo contrário, advoga tecnologias suficientemente baratas para que estejam ao alcance de todos, adequadas para aplicação em pequena escala e compatíveis com a necessidade humana de criatividade.

Parte desse pensamento sobre tecnologia vem da visão de Schumacher do que chama de “economia budista”. Aqui, ele defende uma nova filosofia que valorize o homem, mais do que a produção, e o trabalho, mais do que o produto. O trabalho, afirma, deve ser um processo que dignifique e incentive a criação, não um fator de produção a ser minimizado ou substituído pela mecanização. Ressalta ele, ainda, os valores budistas de desapego das coisas materiais e de respeito por todas as coisas vivas.

Por fim, Schumacher aborda a questão do tamanho, ou do que ele chama de “idolatria do gigantismo”, na economia moderna. A principal força de seu argumento é que “as pessoas só podem ser elas mesmas em pequenos grupos. Portanto, precisamos aprender a pensar em termos de uma estrutura articulada que possa dar conta da multiplicidade de unidades de pequena escala. Se o pensamento econômico for incapaz de compreender tal argumento, então ele é inútil. Se ele não puder ir além de suas vastas abstrações e estabelecer contato com as realidades humanas de pobreza, frustração, alienação, desespero, colapso, crime, escapismo, estresse, congestionamento, feiura e morte espiritual, então vamos descartar a economia e começar de novo”.

## Tópicos do livro

- Crescimento econômico, expansão econômica etc. tornaram-se o permanente interesse, para não dizer obsessão, de todas as sociedades modernas. Caso alguma atividade seja rotulada de antieconômica, seu direito de existir não é meramente questionado, mas energicamente negado.
- A produção de recursos locais é a maneira mais racional de vida econômica, ao passo que a dependência dos importados, que vêm de longe, e a conseqüente necessidade de produzir para exportar para povos desconhecidos e distantes é altamente antieconômica e somente justificável em casos excepcionais.
- Não tenho dúvida de que uma atitude insensível em relação à terra e aos animais esteja ligada a esse pensamento e seja sintomática de muitas outras atitudes, como as que produzem fanatismo por mudança rápida e fascinação por novidades – técnica, organizacional, química, biológica etc. –, que insiste em aplicá-las muito antes de suas conseqüências de longo prazo serem, mesmo que remotamente, compreendidas.
- Uma vez que o consumo é meramente um meio para promover o bem-estar do ser humano, a meta deveria ser conseguir o máximo de bem-estar com o mínimo de consumo. Por outro lado, a economia moderna considera o consumo o único objetivo e finalidade de toda a atividade econômica.
- Máquinas cada vez maiores, acarretando cada vez maior concentração de poder econômico e praticando cada vez mais violência contra o ambiente, não representam progresso, são uma negação da sabedoria. A sabedoria requer uma nova orientação da ciência e da tecnologia em direção ao orgânico, ao gentil, ao não violento, ao elegante e ao belo.

## Sobre o autor

**Ernst Friedrich "Fritz" Schumacher** (1911-1977) foi um pensador econômico de influência internacional, tendo sido estatístico e economista na Grã-Bretanha. Schumacher nasceu na Alemanha, em 1911. Nos anos 1930, foi para a Inglaterra com uma bolsa de estudos da Fundação Rhodes, tendo sido preso como inimigo estrangeiro durante a Segunda Guerra Mundial.

Passou o período do conflito trabalhando em uma fazenda no norte da Inglaterra, em uma experiência de trabalho comunitário de produção, fato que exerceu um importante papel na formação de suas ideias. De 1950 a 1970, foi diretor conselheiro de economia da British Coal Board, uma das maiores organizações do mundo, com 800 mil empregados. Seu planejamento de longo prazo (previu a ascensão da Organização dos Países Exportadores

de Petróleo [Opep] e os problemas com a energia nuclear) ajudou a Grã-Bretanha a recuperar-se economicamente.

Em 1955, enquanto trabalhava como conselheiro econômico do governo da Birmânia, interessou-se pela primeira vez pelos problemas dos países em desenvolvimento e aperfeiçoou a visão da “economia budista”, com base na simplicidade e na não violência, na importância da comunidade e na necessidade e dignidade do trabalho.

Schumacher escreveu três livros, dos quais *O negócio é ser pequeno* foi o carro-chefe, tendo também sido escritor de destaque da revista *Resurgence*. Fundou o Intermediate Technology Development Group, em 1966, atualmente denominado Practical Action, para demonstrar e defender o uso sustentável da tecnologia para a redução da pobreza em países em desenvolvimento.



Cortesia de Barbara Wood

#### OUTROS LIVROS

*A guide for the perplexed* (Harper & Row, 1977).

*Good work* (HarperCollins, 1979).

*Schumacher on energy* (Jonathan Cape, 1982).

*This I believe and other essays* (Resurgence, 1997).

#### MAIS INFORMAÇÕES

**E. F. Schumacher Society UK:**  
[www.schumacher.org.uk](http://www.schumacher.org.uk)

**E. F. Schumacher Society US:**  
[www.smallisbeautiful.org](http://www.smallisbeautiful.org)

**Schumacher College, UK:**  
[www.schumachercollege.org.uk](http://www.schumachercollege.org.uk)

**Resurgence magazine:**  
[www.resurgence.org](http://www.resurgence.org)

**Practical Action:**  
[practicalaction.org](http://practicalaction.org)